



NOTA À COMUNICAÇÃO SOCIAL

Professores do Agrupamento D. Pedro I

(Vila Nova de Gaia)

O Agrupamento D. Pedro I (Vila Nova de Gaia) tem sido notícia nos últimos dias e, face ao sucedido, os Professores da Escola Básica D. Pedro I expressam a sua preocupação com a situação.

Poderíamos referir as condições físicas nada adequadas a uma Escola do Século XXI, onde a prática da Educação Física é claramente condicionada pela inexistência de instalações dignas. Poderíamos também apontar as péssimas condições dos nossos laboratórios, que não garantem as condições que os alunos merecem para a realização de atividades experimentais. Claro que também poderíamos apontar as péssimas condições térmicas e acústicas da maioria das salas, mas não é isso que agora nos move.

Queremos apenas manifestar a nossa TOTAL e INCONDICIONAL solidariedade para com o Diretor do nosso Agrupamento, a sua equipa de trabalho e, de forma muito especial, para com todos os Assistentes Operacionais da “Nossa Casa.”

As notícias vindas a público nos últimos dias vieram mostrar a solidão que todos sentimos desde que a Educação passou a ser vista como uma despesa e um problema no nosso país.

A realidade da nossa Escola é a realidade de muitas escolas deste país. Andamos todos a fazer de conta que está tudo bem, tapando aqui, destapando ali. A falta de Assistentes Operacionais tem condicionado e muito o nosso trabalho e, por isso, a aprendizagem dos alunos. O Ministério da Educação, nos seus mais diversos níveis de organização, não pode continuar a ignorar a realidade.

É importante que todos os pais e encarregados de educação percebam que está em causa o futuro dos seus filhos e estamos certos que a maioria acha que a Escola é muito mais do que um “Parque de Estacionamento” de Crianças e Jovens enquanto os pais trabalham.

Independentemente do que possa ser dito na Comunicação Social, a verdade é esta: os alunos da Escola Básica D. Pedro I não têm os funcionários que deveriam ter, por direito.

O Ministério da Educação pode tentar passar a ideia, para a opinião pública de que resolveu o problema, mas acabar com as aulas práticas de Educação Física e com o Desporto Escolar, fechar a Biblioteca e outros serviços, manter os alunos da Educação Especial sem apoio não é um plano de contingência – é um plano de morte da Escola Pública que nos recusamos a subscrever.

Perante isto não seremos coniventes, com o nosso silêncio – exigimos melhores condições para os nossos alunos!

Exigimos respeito!

Deixem-nos ser Professores!

Deixem os nossos alunos aprender!

Vila Nova de Gaia, 7 de fevereiro de 2020